Da Luta Armada de Libertação Nacional

Dom. 10/7/88

Impõe-se sistematizar história

— conclusão a que se chegou após palestra de Marcelino dos Santos

A História da fundação da FRELIMO e da luta de libertação nacional deve ser sistematizada e escrita, para permitir que os seus ensinamentos sejam transmitidos ao povo moçambicano, recomendou o membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo e Presidente da Assembleia Popular, numa palestra que proferiu na manhã de ontem em Maputo.

Falando a militantes do Partido Frelimo a vários níveis, a membros do Conselho de Ministros, aos trabalhadores do Gabinete Central de Preparação da Associação dos Antigos Combatentes e veteranos da luta de libertação nacional, Marcelino dos Santos disse também que uma das tarefas da futura Associação dos Combatentes da Luta Armada será a de fazer da província de Cabo Delgado um museu vivo da história da luta anticolonial.

Durante quase três horas, o Presidente da Assembleia Popular, ele próprio um dos fundadores da FRELIMO, falou da história deste movimento de libertação, bem como foi feita a preparação da luta armada de libertação nacional.

Marcelino dos Santos falou, assim, de nomes de moçambicanos que já na década de 60 sentiram a necessidade de, através de uma conjugação de esforços, lutar pela independência total e completa de Moçambique.

Tais são os casos de Eduardo Mondlane, Samora Machel, Joaquim Chissano, dele próprio e de tantos outros que, fundando a FRELIMO (uns) e outros integrando-se mais tarde na então Frente de Libertação de Moçambique, iniciavam assim um combate pela afirmação da personalidade do povo moçambicano.

Marcelino dos Santos proferindo a sua palestra

Na sua explanação, aquele dirigente do Partido e do Estado referiu-se ao papel positivo desempenhado pela Tanzania no seu apoio à FRELIMO, afirmando que lá era **onde chegávamos e para fazermos o nosso trabalho não precisávamos de trabalhar.** Nestes termos, Marcelino dos Santos referia-se ao apoio que os militantes da FRELIMO encontraram naquele país vizinho.

O Presidente da Assembleia Popular estabeleceu um certo paralelismo entre a FRELIMO e outros movimentos de libertação de África que nos anos 60 também lutavam pela liberdade dos seus povos.

Falando sobre o início da luta armada de libertação nacional, Marcelino dos Santos disse que antes da sua eclosão em Setembro de 1964, houve um grande trabalho político dentro da FRELIMO, caracterizado por grandes debates sobre quem seria o inimigo, que tipo de luta ia ser desencadeada e qual era o seu objectivo final.

A FRELIMO, segundo Marcelino dos Santos, estava clara de que a luta armada era o único meio para se alcançar a independência total e completa. Também estava claro de que a independência era a única via que garantiria a liberdade a todos os moçambicanos, independentemente da cor da sua pele, da sua região, da sua religião, etc.

Para o dirigente da FRELIMO os debates havidos dentro do movimento foram de uma importância vital, pois contribuíram para uma maior maturidade política dos seus quadros, de modo que houve, desde logo, aqueles que assumiram os seus compromissos de, até à vitória final, lutar contra o colonialismo, e outros que, movidos por interesses mesquinhos, traíram.

— Os debates tinham começado mesmo nos campos de treino na Argélia e também em Kongwa — referiu Marcelino dos Santos, para acrescentar que na maior parte dos campos de treino havia os Estatutos da FRELIMO como base orientadora.

No final da sua intervenção, Marcelino dos Santos pediu para que outros cidadãos com conhecimento da história da FRELIMO (conhecimento vivido, assinala-se) falassem daquilo que sabem.

A este apelo, seguiram-se várias intervenções, umas pedindo que haja maior atenção, na recolha e divulgação da história da FRELIMO e outras contribuindo para enriquecer alguns aspectos importantes abordados pelo orador principal.

Assim, foi constatada a necessidade de haver uma maior atenção na recolha da história da FRELIMO e da luta armada, tendo sido proposto que a futura Associação dos Antigos Combatentes da Luta Armada tenha um departamento ou sector que se encarregue de compilar essa história.

Como dizia Marcelino dos Santos no final desta aula de história, o importante é apreender no passado pontos de reflexão positivos para que o que fazemos agora tenha êxito.

A luta armada foi uma lição de patriotismo, de unidade nacional e de combate ao racismo e tribalismo. Constatado isso como facto indiscutível, é necessário e urgente que nesta matéria, o país se inspire no passado para que a vitória seja ganha no combate actual contra estes males.